

TV de ACM é vaiada

Uma equipe da TV Bahia, emissora da família do senador Antonio Carlos Magalhães, esteve desta vez no local do conflito entre manifestantes e PMs, o campus da UFBa – no conflito da semana passada simplesmente ignorou o assunto –, mas foi rechaçada por estudantes com o bordão “Fora TV Bahia, mentira todo dia”.

Na edição da noite do telejornal, a emissora limitou-se a mostrar algumas imagens do conflito, ressaltando que os manifestantes pretendiam seguir para o bairro da Graça, “que nunca foi cenário dessas manifestações”, e informando que estudantes atiraram paus e pedras nos policiais. Na semana passada, o Jornal Nacional foi obrigado a utilizar imagens cedidas pela CUT porque sua afiliada não tinha gravado o material. A TV Bahia foi repreendida por isso.

Indignado com a ação repressiva do Comando da Polícia Militar da Bahia contra a manifestação estudantil que pedia a cassação do senador Antonio Carlos, o juiz federal Wilson Souza disse que a PM ultrapassou os limites do razoável. “Ficou muito mal para o governo do estado. A Polícia Militar não poderia agir dessa forma, a menos que fosse chamada. Aconteceu aqui uma intervenção estadual em área federal e isso é ilegal”, indignava-se.

Para o juiz, o reitor da UFBa deverá exigir explicações do governador César Borges, bem como ressarcimento de todos os prejuízos.

O reitor da UFBa, Heonir Rocha, não compareceu ao local da manifestação, mas mandou três pró-reitores acompanharem as negociações. Ele passou todo o tempo em contato com o governador, a secretária de Segurança Pública, Kátia Alves, o Ministério Público, a Justiça Federal e o Ministério da Educação.